

PLANEJAMENTO DE DISCIPLINAS / CURSOS
Ano: 2025-2

Nome do(s) Professor(es):	RAMSÉS ALBERTONI (PÓS-DOCTORANDO) - Supervisor do pós-doutorado: Luiz Sérgio de Oliveira	
Nome da disciplina:	EGA10354 - TÓPICOS ESPECIAIS LUGAR, POLÍTICA, INSTITUCIONALIDADES	
Linha de Pesquisa:	<input type="checkbox"/> Corpo-Cena-Crítica da Representação <input type="checkbox"/> Experiência - Conceito - Sonoridades <input checked="" type="checkbox"/> LUGAR - POLÍTICA - INSTITUCIONALIDADES	
Código da disciplina:		
Curso: <input checked="" type="checkbox"/> ME <input checked="" type="checkbox"/> DO Título do curso:	ARTE, MEMÓRIA E POLÍTICA: ESTRATÉGIAS ESTÉTICAS DE RESISTÊNCIA NA AMÉRICA LATINA	
Semestre:	2025-2	Mestrado e Doutorado
Dia da semana / Horário:	TERÇA-FEIRA / DAS 14 ÀS 18 HORAS	
Local(s):	IACS GRAGOATÁ E ONLINE	

Ementa do Curso: A arte contemporânea na América Latina tem se configurado como um campo de elaboração simbólica de experiências históricas marcadas pela violência, repressão e apagamentos institucionais. Dessa maneira, o projeto de pesquisa de pós-doutorado desenvolvido no PPGCA da UFF, sob supervisão do professor Dr. Luiz Sérgio de Oliveira, investiga as produções de quatro artistas visuais latino-americanos - Voluspa Jarpa, Doris Salcedo, Alfredo Jaar e Alice Miceli - como espaços de resistência estética e política frente a regimes autoritários e apagamentos históricos. A proposta parte da hipótese de que suas obras operam como dispositivos de memória e zonas de tensão ético-estética, mobilizando estratégias que desafiam os limites da representação diante da violência, do trauma e da censura. O estudo articula os conceitos “colapso das representações” e “experiências-limite” como eixos analíticos, examinando como essas produções constroem imagens marcadas pela ausência, pelo silêncio e pela fragmentação, tensionando os regimes de visibilidade instituídos. A metodologia adota uma abordagem qualitativa, crítica e comparativa, sustentada por três eixos: análise formal e conceitual das obras; contextualização histórico-política; e diálogo interdisciplinar com os campos da estética, dos estudos da memória e da crítica político-cultural. As práticas artísticas são analisadas em sua materialidade, inserção institucional e potência crítica, considerando também os riscos de estetização da dor ou neutralização simbólica em circuitos

hegemônicos. Entre os principais resultados esperados estão a formalização conceitual como ferramenta crítica; a construção de um modelo comparativo de análise estética e política da arte contemporânea; e o aprofundamento dos debates sobre arte, memória e justiça. A pesquisa busca contribuir com reflexões teóricas e curatoriais sobre a atuação da arte como campo de disputa simbólica em contextos de censura e esquecimento histórico, reafirmando sua relevância na construção de formas alternativas de conhecimento, visibilidade e resistência. Dessa forma, o curso propõe uma imersão crítica nas estratégias estéticas de resistência desenvolvidas por artistas que desafiam os regimes oficiais de memória e representação, transformando o espaço artístico em arena de escuta ética, denúncia e reinvenção do sensível. Propõe-se uma análise aprofundada das poéticas visuais que operam com categorias como ausência, silêncio, opacidade e falha como modos ético-estéticos de confrontar regimes de violência e esquecimento institucional. Serão discutidos conceitos como estratégias de visibilização, estética lacunar, colapso das representações, experiência-limite, contra-arquivo, contra-memória, corpo (des)histórico e algoz histórico, articulando debates teóricos com análises formais e conceituais de obras visuais. A proposta didática envolve aulas expositivas, debates orientados por bibliografia crítica interdisciplinar, seminários e análise de obras selecionadas, priorizando abordagens que consideram o lugar do espectador, a dimensão política da arte e os modos como ela pode tensionar narrativas hegemônicas e instaurar outras formas de visibilidade e escuta. A disciplina se insere na linha de pesquisa Lugar - Política - Institucionalidades e visa estimular nos alunos-pesquisadores uma reflexão crítica sobre o papel da arte na construção de subjetividades éticas e na elaboração simbólica de traumas coletivos.

Metodologia / Organização do Curso:	O curso se organiza em aulas expositivas, debates em torno das questões pertinentes ao tema, a partir da leitura de uma bibliografia especializada.
Objetivos:	<ul style="list-style-type: none">_ Aprofundar o debate sobre arte e testemunho em contextos de repressão_ Analisar criticamente os dispositivos artísticos que lidam com o trauma_ Desenvolver pesquisas interdisciplinares no campo da arte, política e história
Conteúdo programático:	<ul style="list-style-type: none">_ Estratégias de visibilização_ Colapso das representações e regimes de visibilidade_ Poéticas do silêncio e da ausência_ Arquivo, contra-arquivo e dispositivos críticos_ Estética e ética na representação da dor_ Estudos de caso: análise das obras de Jaar, Salcedo, Jarpa e Miceli
Avaliação:	Participação no curso, apresentação de seminários e entrega de monografias a partir das pesquisas em desenvolvimento, em relação

com as discussões propostas pelo curso.

Bibliografia:

ADORNO, Theodor W. Teoria estética. Lisboa: Edições 70, 1970.

AGAMBEN, Giorgio. O que é um dispositivo?. In: Outra Travessia, n. 5, p. 9-16, 2005.

ARENDT, Hannah. Los orígenes del totalitarismo. Madrid: Grupo Santillana de Ediciones, 1998.

ARTISTAS LATINAS. Portal Artistas Latinas. Disponível em: <https://www.artistaslatinas.com.br/>. Acesso em: 2 nov. 2021.

BARBOSA, Ramsés Albertoni. Estrategias de visibilización o los sentidos de las borraduras: os dispositivos da Histeria e da História na po(ética) de Voluspa Jarpa. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Artes, Cultura e Linguagens. Juiz de Fora: UFJF, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/17528>

BARBOSA, Ramsés Albertoni. As rugas que irrompem na superfície lisa da história: as formas clandestinas de informação nas décadas de 60/70 em Juiz de Fora. Juiz de Fora, MG: Editora UFJF/ Comunicação e Sociedade, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/15798/1/Asrugasqueirrompemnasuperficielisadahistoria.pdf>

BARBOSA, Ramsés Albertoni. O corpo histórico e o documento histórico: as obras visuais de Voluspa Jarpa. Porto Alegre: UFRGS, 2025.

BARBOSA, Ramsés Albertoni. O colapso das representações como crise do real: a produção de Voluspa Jarpa, Doris Salcedo, Alfredo Jaar e Alice Miceli diante de experiências-limite. Ars, 2025.

BARBOSA, Ramsés Albertoni. Corpo (des)histórico e algoz histórico: políticas do ver e do apagar na crítica estética do arquivo em Voluspa Jarpa. Arte & Ensaios, 2025.

BARBOSA, Ramsés Albertoni. Contra-arquivos e contra-memórias: práticas estéticas e políticas de resistência nas artes visuais contemporâneas. Arte Lugar Cidade, 2025.

BARBOSA, Ramsés Albertoni. Colapso das representações e experiências-limite: poéticas da ausência na arte contemporânea latino-americana. Pós, 2025.

BAUDRILLARD, Jean. Simulacros e simulações. Lisboa: Relógio d'Água, 1991.

CAMNITZER, Luis. On art, artists, Latin America, and other utopias. Edited by Rachel Weiss. University of Texas Press, 2009.

CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas. Estrategias para entrar y salir de la modernidad. México: Grijalbo, 1990.

CARVALHO, Ana Maria Albani de. A instalação como problemática artística contemporânea. Tese de Doutorado em Artes Visuais. 369 fl. Porto Alegre: PPGAV-UFRGS, 2005.

CARVALHO, Victa de. O dispositivo na arte contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2020.

-
- CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CENTRO NACIONAL DE ARTE. Centro Nacional de Arte Contemporâneo. Disponível em: <http://centronacionaldearte.cl/>. Acesso em: 29 set. 2020.
- COTRIM, Cecília; Ferreira, Glória (orgs.). Escritos de artistas anos 60/70. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- DANTO, Arthur. O descredenciamento filosófico da arte. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
- DANTO, Arthur. O abuso da beleza. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.
- DANTO, Arthur. Após o fim da arte. São Paulo: Odysseus Editora, 2006.
- De DUVE, Thierry. Kant depois de Duchamp. Revista do Mestrado em História da Arte. EBA - UFRJ, 2º sem. 1998.
- DERRIDA, Jacques. Mal de arquivo. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. Diante do tempo: história da arte e anacronismo das imagens. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. A imagem sobrevivente: história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg. Rio de Janeiro: Contraponto; Museu de Arte do Rio, 2013.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. Imagens apesar de tudo. São Paulo: Editora 34, 2012.
- ESCOBAR, Ticio. Aura latente. Buenos Aires: Tinta Limón, 2021.
- FOSTER, Hal. Design e crime (e outras diatribes). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.
- FOSTER, Hal. O retorno do real. São Paulo: Ubu Editora, 2017.
- FOSTER, Hal. An Archival Impulse. October, v. 110, p. 3-22, 2004.
- FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 2007.
- FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- GINZBURG, Jaime. Crítica em tempos de violência. São Paulo: EdUSP, 2012.
- GIUNTA, Andrea. Contra o cânone: arte contemporânea em um mundo sem centro. Florianópolis: Editora Nave, 2022.
- GIUNTA, Andrea. ¿Cuándo empieza el arte contemporáneo?. Buenos Aires: Fundación arteBA, 2014.
- GIUNTA, Andrea. Adiós a la periferia. Vanguardias y neovanguardias en el arte de América Latina. Madrid: Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, 2013, p. 105-117. Disponível em: https://ri.conicet.gov.ar/bitstream/handle/11336/27895/CONICET_Digital_Nro.fb0c1127-d949-4f1f-9203-05fb042ad71e_A.pdf?sequence=2&isAllowed=y. Acesso em: 12 jun. 2025.
- HAN, Byung-Chul. Sociedade da transparência. Petrópolis: Vozes, 2017.
-

-
- HEYMANN, Luciana; NEDEL, Leticia (orgs.). Pensar os arquivos. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018.
- JAAR. Alfredo Jaar. Disponível em: <https://alfredojaar.net/>. Acesso em: 5 dez. 2024.
- JARPA. Voluspa Jarpa. Disponível em: <https://www.voluspajarpa.com/home/>. Acesso em: 1 out. 2021.
- KOSELLECK, Reinhart. O conceito de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- KRAUSS, Rosalind. A lógica cultural do museu tardo-capitalista. Ars, n. 41, 2019, p. 446- 491.
- LYOTARD, Jean-François. O pós-moderno. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.
- LONGONI, Ana. Del Di Tella a Tucumán Arde: vanguardias artísticas y política em el '68 argentino. Buenos Aires: El Cielo por Asalto, 2010.
- MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra. Lisboa/Portugal: Antígona Editores Refractários, 2014.
- MICELI. Alice Miceli. Disponível em: <https://www.alicemiceli.com/>. Acesso em: 29 nov. 2024.
- MOSQUERA, Gerardo. Arte desde América Latina y otros pulsos globales. Madri: Ediciones Cátedra, 2020.
- O'DOHERTY, Brian. No interior do cubo branco. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- PALERMO, Zulma. Alternativas locais ao globocentrismo. Revista Epistemologias do Sul, v. 3 n. 2 [2019], 10 ago. 2020, p. 88-99, Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/epistemologiasdosul/article/view/2472>. Acesso em: 12 jul. 2025.
- RANCIÈRE, Jacques. O espectador emancipado. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
- RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível. São Paulo: Editora 34, 2005.
- RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.
- RICHARD, Nelly. Fracturas de la memoria: arte y pensamiento crítico. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2007.
- RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.
- ROLNIK, Suely. Furor de arquivo. Disponível em: https://www.ppgav.eba.ufrj.br/wpcontent/uploads/2012/01/ae22_Suely_Rolnik.pdf. Acesso em: 20 abr. 2019.
- ROLNIK, Suely. Esferas da insurreição: notas para uma vida não cafetinada. São Paulo: n-1 edições, 2018.
- SALCEDO. Doris Salcedo. Disponível em: <https://www.whitecube.com/artists/doris-salcedo>. Acesso em: 5 dez. 2024.
- SELIGMANN-SILVA, Márcio. A virada testemunhal e decolonial do
-

saber histórico. Campinas: Editora da Unicamp, 2022.

SHAPIRO, Roberta; HEINICH, Nathalie. Quando há artificação?.
Sociedade Estado, v. 28 n. 1, Brasília, jan./abr. 2013, p. 14-28.

TAYLOR, Diana. The archive and the repertoire. Durham: Duke
University Press, 2003.

YOUNG, James E. The texture of memory. New Haven: Yale
University Press, 1993.

WOLLHEIM, Richard. Minimal art. Arts, v. 39, n. 4, jan. 1965, p.
387-399.
